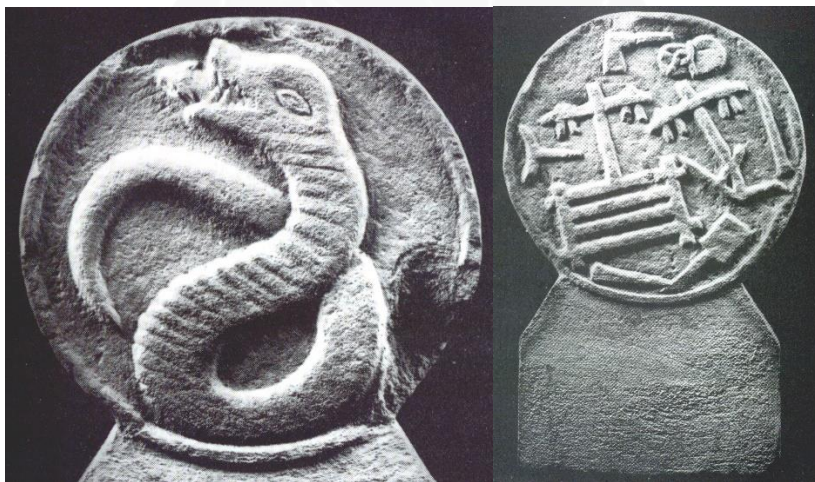




# SAUDADE

## Guívrá

Existe na colecção do convento de Cristo, em Tomar, uma cabeceira de sepultura [inv. 562], proveniente de S. Miguel de Carregueiros, anaglífica, i. e., ostentando insculpidos instrumentos profissionais de lavoura (grade, arado ligado à canga, pá, machado, dois pregos, saco de sementeira) numa das faces e na outra uma *guívrá*, de cujas mandíbulas emerge um ser humano.



Os autores do *Tomar na Arte Antiga* afirmam que a serpente em questão é "símbolo da profissão de Boticário (médico?)", no que se equivocam, porquanto o animal insculturado é uma *guívrá*, serpente fantástica, emblema da *Alfa-Romeu*, presente na heráldica da cidade italiana de Milão, na do Papa Gregório X (1271-1276) e na de Maria, a *Branca*.

A figura humana que emerge da armadura bucal do ofídio alude ao triunfo e ao domínio sobre as forças caóticas da morte e do mal (a serpente), numa palavra, ao renascimento ou ressurreição do defunto.

MJG